

A intensa investigação química de plantas tem como incentivo a importante utilidade dos produtos naturais como recurso terapêutico. Uma vez comprovada a atividade farmacológica dos compostos orgânicos produzidos por plantas medicinais, surge crescente interesse no estudo quimiotaxonômico destas, pois desta maneira é possível rastrear, de forma fundamentada, a síntese de metabólitos secundários de interesse em diferentes espécies, com base na produção dos mesmos por um representante de seu táxon. Estudos fitoquímicos com espécies do gênero *Hypericum* nativas do sul do Brasil demonstram que seus extratos apresentam perfil semelhante quanto à produção de flavonóides. Além disso, a presença de derivados diméricos do floroglucinol tem sido relatada como de possível utilidade taxonômica visto que até o momento foram descritos apenas para espécies do gênero pertencentes às seções *Brathys* e *Trigynobrathys*. Com o objetivo de dar continuidade à investigação fitoquímica destas espécies direcionando-se à produção de substâncias de interesse farmacêutico, este trabalho investigou o conteúdo fenólico das flores de oito representantes da seção *Trigynobrathys*: *H. salvadorensis*, *H. polyanthemum*, *H. connatum*, *H. carinatum*, *H. linoides*, *H. campestre*, *H. myrianthum* e *H. caprifoliatum*. A quantificação por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência demonstrou que, na fração *n*-hexânica, todas as plantas investigadas produziram uliginosina B, um derivado dimérico do floroglucinol, enquanto na fração metanólica foi verificada a presença de ácido clorogênico e hiperosídeo. Estes compostos têm demonstrado interessantes atividades em estudos farmacológicos e sua presença em diferentes representantes do gênero *Hypericum* aponta para a importância da continuidade dos estudos com estas espécies nativas.